

ARTIGOS

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA LEITURA EM PERIÓDICOS (2003-2013)

MARIA DA GRAÇA J. SETTON • GABRIELA VALENTE

RESUMO

O artigo faz uma análise de textos que estabelecem interface entre religião e educação das áreas da antropologia, educação, história e sociologia. A investigação se localiza entre 2003 e 2013, em periódicos de seletiva política editorial. A partir da leitura, considera-se o Brasil um país fortemente religioso, ainda que as religiões tradicionais tenham perdido espaço. Ademais, é perceptível que ambas as esferas estejam marcadas por uma tensão em que demandas de ordem secular e religiosa estão presentes, sobretudo no plano das identidades políticas e culturais. A religiosidade do brasileiro apresenta-se forte enquanto prática de cultura, sendo a fé, para muitos, um alento para os momentos de vazios institucionais e existenciais, bem como instrumento identitário.

EDUCAÇÃO • RELIGIÃO • PERIÓDICOS • REVISÃO DE LITERATURA

RELIGION AND EDUCATION IN BRAZIL: A READING IN JOURNALS (2003-2013)

ABSTRACT

The article analyzes texts on the interface between religion and education in the areas of anthropology, education, history, and sociology. The investigation was conducted between 2003 and 2013, in journals of selective editorial policy. Based on the reading, Brazil is considered a very religious country, even though the traditional religions have lost space. Furthermore, it is noticeable that both spheres are marked by tension in which the demands of secular and religious orders are present, especially in terms of political and cultural identities. Brazilian religiosity is strong as a cultural practice, and faith, is for many, a respite in the moments of institutional and existential voids as well as an identity instrument.

EDUCATION • RELIGION • PERIODICALS • LITERATURE REVIEW

RÉLIGION ET ÉDUCATION AU BRÉSIL: UNE LECTURE À TRAVERS LES PÉRIODIQUES (2003-2013)

RÉSUMÉ

L'article analyse des textes qui établissent une interface entre la religion et l'éducation dans les domaines de l'anthropologie, de l'éducation, de l'histoire et de la sociologie. La recherche, réalisée dans des périodiques dont la politique éditoriale est sélective, se situe entre 2003 et 2013. À partir de cette lecture, nous considérons le Brésil un pays fortement religieux, bien que les religions traditionnelles aient reculé. Par ailleurs, il est perceptible que les deux sphères soient marquées par une tension où les demandes d'ordre séculaire et religieux sont présentes, surtout sur le plan des identités politiques et culturelles. La religiosité du Brésilien se montre forte en tant que pratique culturelle; la foi étant, pour de nombreuses personnes, un soulagement lors des moments de vides institutionnel et existentiel, mais aussi en tant qu'instrument identitaire.

ÉDUCATION • RELIGION • PÉRIODIQUES • REVUE DE LITTÉRATURE

RELIGIÓN Y EDUCACIÓN EN BRASIL: UNA LECTURA EN REVISTAS (2003-2013)

RESUMEN

El artículo analiza textos de las áreas de antropología, educación, historia y sociología que establecen una interfaz entre religión y educación. La investigación se localiza entre el 2003 y el 2013, en revistas de selectiva política editorial. A partir de la lectura, se considera que Brasil es un país fuertemente religioso, aunque las religiones tradicionales hayan perdido espacio. Además, es perceptible que ambas esferas están marcadas por una tensión en que se encuentran presentes demandas de orden secular y religiosa, sobre todo en el ámbito de las identidades políticas y culturales. La religiosidad del brasileño se presenta fuerte como práctica de cultura, siendo la fe, para muchos, un aliento para los momentos de vacíos institucionales y existenciales, así como instrumento de identidad.

EDUCACIÓN • RELIGIÓN • PERIÓDICOS • REVISIÓN DE LITERATURA

AS REFLEXÕES ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE RELIGIÃO E EDUCAÇÃO, AINDA QUE significativas para o campo da sociologia da educação, parecem ser um capítulo pouco atraente para seus pesquisadores. Tema clássico no interior da sociologia e preocupação constante entre autores consagrados como Max Weber, Émile Durkheim, Pierre Bourdieu, entre outros, a religião tem perdido lugar, no campo educacional brasileiro, para investigações igualmente relevantes como a do currículo, formação de professores, gênero e/ou direitos humanos. Não obstante, trata-se de um assunto que revela aspectos expressivos e fundamentais do comportamento individual e grupal, assumindo diferentes facetas a partir do cruzamento de variáveis sociológicas, como origem social, gênero, etnia/raça, bem como geração e local de moradia. Ademais, em países com forte tradição religiosa, como o Brasil, em que elementos culturais são absorvidos por traços de uma religiosidade perene, cumpre investigar as formas que essas relações assumem nas maneiras de ser, agir e pensar de sua população.

Segundo estudiosos (PIERUCCI, 2008; SANCHIS, 2001, 2008; PIERUCCI; PRANDI, 1997, 2008; MONTERO, 2006; TEIXEIRA, 2003; BIRMAN, 2001, 2012; NOVAES, 2012; GIUMBELLI, 2011), o brasileiro vem expressando uma dinâmica religiosa intensa, com grande circulação interna entre denominações de cunho evangélico, bem como apresentando uma capacidade de repensar a cristandade, abandonando cultos católicos em direção a igrejas pentecostais ou neopentecostais,

afirmando uma forte religiosidade, ainda que mais individualizada e afeita a interesses mundanos. De acordo com os últimos dados do Datafolha (2013), por ocasião da visita do Papa Francisco ao Brasil, 57% dos brasileiros disseram ser católicos; 19%, evangélicos pentecostais; 9%, evangélicos não pentecostais; e 3%, espiritualistas (Folha de S. Paulo, *Especial*, 22 de julho de 2013).¹

As mulheres seguem sendo as mais religiosas; são as que mais transitam entre as religiões e, assim sendo, frequentam com mais assiduidade os cultos religiosos. Entre os jovens, a dinâmica é diversa; eles vêm perdendo a religiosidade que marca nossa cultura, principalmente nos centros urbanos, e o número daqueles que se dizem *sem religião* está entre os menos favorecidos e, paradoxalmente, entre os que possuem maiores títulos universitários. Todavia, os dados permitem afirmar que o brasileiro continua cultuando uma viva religiosidade e sobretudo cristã (NERI, 2011).

Assunto de cunho pessoal e muitas vezes carregado de simbolismo subjetivo, a religião é objeto insidioso e de difícil acesso ao pesquisador. Muitas vezes, em situação de entrevista ou questionário, a população se vê constrangida ao abordar sua crença e ou sincretismos, dado que ela pode descortinar uma prática desvalorizada ou até proibida entre seus pares. Por certo, a religião, como qualquer outra variável de natureza sociológica, revela aspectos das hierarquias e controles sociais que o senso comum acaba por ocultar.

Assim sendo, creem-se oportunas a leitura, a análise e a síntese do conjunto de estudos analisados neste artigo, a fim de aprender com eles um pouco mais sobre as disposições religiosas da população brasileira e as estratégias voluntárias e/ou involuntárias de uma socialização que a predispõe a uma aberta cultura religiosa, quase uma segunda natureza, que se revela de maneira subliminar, no entanto constante. A leitura e análise desses documentos também podem nos informar sobre o que ainda nos falta conhecer sobre esse tema na área da educação.²

A PESQUISA COM OS PERIÓDICOS

Num total de doze revistas (Quadro A), seis na área da educação, duas em sociologia, três em antropologia e uma em história, somaram-se 149 artigos e quinze resenhas (Quadro B).

1
De acordo com os dados do Censo Demográfico 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 70% são católicos, 20% são evangélicos, 7% disseram não ter religião, 2% possuem outras religiões e 1% são espiritualistas.

2
A reflexão deste artigo corrobora pesquisas realizadas no Grupo de Práticas de Socialização – GPS – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FE/USP.

QUADRO A REVISTAS

ÁREA	REVISTA	INSTITUIÇÃO
Educação	Revista Brasileira de Educação	ANPed
	Educar em Revista	Setor de Educação da UFP
	Educação em Revista	FE/UFMG
	Educação e Sociedade	CEDES/Campinas
	Educação e Pesquisa	FE/USP
	Cadernos de Pesquisa	FCC
Sociologia	Tempo Social	FFLCH/USP
	Revista Brasileira de Ciências Sociais	ANPOCS
Antropologia	Revista de Antropologia	FFLCH/USP
	Religião e Sociedade	ISER/RJ
	Horizontes Antropológicos	UFRGS
História	Revista Brasileira de História	ANPUH

QUADRO B RESENHAS

AUTOR DA OBRA RESENHADA	TÍTULO DA OBRA RESENHADA	ANO
Edin S. Abumanssur	Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo	2003
Cristina Pompa	Religião como tradução: missionários, Tupi e "Tapuia" no Brasil colonial	2003
Paula Montero	Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural	2006
Faustino Teixeira e Renata Menezes	As religiões no Brasil: continuidades e rupturas	2006
Maria José Webere	<i>Organisation sociale, pratiques sexuelles et religion: Le cas des trois religions monothéistes</i>	2007
César C. Cernadas e Maria J. Carozzi	<i>Ciencias sociales y religión en América Latina: perspectivas em debate</i>	2007
Daniel Dennett	Breaking the spell: religion as a natural phenomenon	2008
Maria das Graças de Souza	Cinco memórias sobre a instrução pública	2008
Danièle Hervieu-Léger	O peregrino e o convertido: a religião em movimento	2008
Maria das Graças de Souza	Novas comunidades católicas - em busca do espaço moderno	2009
Jean Baubérot e Micheline Milot	Laïcités sans frontières	2011
Stefania Capone	Os yorubá do novo mundo: religião, etnicidade e nacionalismo negro nos Estados Unidos	2011
Flávia Ferreira Pires	Quem tem medo de mal-assombro? Religião e infância no seminário nordestino	2011
Edlaine C. Gomes	A era das catedrais: a autenticidade em exibição. Uma etnografia	2011
Flávio Munhoz Sofiati	Religião e juventude: os novos carismáticos	2011

A área da antropologia é a que possui a mais vasta produção, chegando a um total de 93 escritos,³ sendo 42 deles apresentados pela revista *Religião e Sociedade*. Por outro lado, a área da história se apresentou a menos produtiva, com um total de apenas seis escritos. Em sociologia, encontraram-se 24 documentos e, em educação, 26. Para a montagem

³ Os quadros com as referências de cada artigo serão apresentados ao longo da discussão.

do argumento, dar-se-á destaque apenas aos artigos, de forma a melhor circunscrever a produção de maior relevância sobre o tema que se propõe conhecer. Crê-se que, dessa forma, conseguir-se-á fazer uma apreensão próxima ao que se tem de mais novo e representativo na interface educação e religião entre os pesquisadores brasileiros.

A primeira leitura a partir do material levantado permitiu que se criassem três amplas categorias de análise. A intenção foi classificar os artigos de forma a organizar um mínimo de coerência interna entre eles. Muitos poderiam ser enquadrados em mais de uma categoria, mas o importante é sinalizar as ênfases de cada um deles. A primeira das categorias engloba artigos que refletem sobre as muitas Confissões Religiosas que convivem no Brasil. Trata-se dos estudos acerca da Igreja Católica, Igrejas Evangélicas, pentecostais ou neopentecostais, e Outras Religiões, tais como candomblé, kardecismo, umbanda, judaísmo, pajelança e budismo (49 artigos).⁴ O segundo grupo enquadra os textos acerca das relações entre a Dimensão Pública e Privada das Religiões, com artigos agrupados sob a subcategoria Política e Religião, Globalização e Pluralismo Religioso e Ensino Religioso (44 artigos). Por fim, há o grupo de artigos que traçam um panorama sobre Práticas e Comportamentos Religiosos, que versam sobre as comunidades religiosas e os métodos inovadores de divulgação da fé, principalmente através do turismo e da mídia (22 artigos).⁵

QUADRO 1
CATEGORIAS DE ANÁLISE

CONFISSÕES RELIGIOSAS	49
Igreja Católica	20
Igrejas Evangélicas	13
Outras Religiões	16
DIMENSÃO PÚBLICA E PRIVADA DAS RELIGIÕES	44
Política e Religião	20
Globalização e Pluralismo Religioso	12
Ensino Religioso	12
PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS RELIGIOSOS	22
Valores e Socialização	10
Turismo e Mídias na Religião	12
OUTROS	34

CONFISSÕES RELIGIOSAS

A categoria aqui denominada Igreja Católica possui um número expressivo de artigos: vinte. Decerto tal interesse traduz a hegemonia desse grupo religioso no Brasil durante muito tempo, deixando marcas na cultura e nas formas de proselitismo. É visível que a preocupação da maioria das reflexões retrata a perda de fiéis (MAUÉS, 2003; CAMURÇA, 2010; SOUZA, 2007) e as consequentes estratégias de manutenção

4 Ainda que o budismo não seja considerado religião, a título de facilitar o agrupamento, tomou-se essa liberdade.

5 Uma última categoria, denominada *Outros*, refere-se a uma série de reflexões teóricas e metodológicas esparsas e heterogêneas com 34 escritos. As referências dos artigos dessa categoria podem ser encontradas no Apêndice.

dos mesmos a partir de movimentos específicos como a Teologia da Libertação (SOFIATI, 2013), as Comunidades Eclesiais de Base (LEVY, 2009) e a Renovação Carismática Católica (MIRANDA, 2010). *Grosso modo*, é possível concluir que os pesquisadores percebem a história da identidade religiosa brasileira como profundamente dinâmica, que sofre desdobramentos marcantes com a chegada de missionários e imigrantes no Brasil até o presente momento (ALMEIDA, 2007; GONÇALVES, 2008; MONTERO, 2012b; COLLEVATTI, 2009; ARAUJO, 2013). Para esses estudiosos, o catolicismo no país se apresenta enraizado, fazendo com que seu arsenal simbólico esteja presente tanto em religiões nacionais como estrangeiras (kardecismo, judaísmo, budismo); não obstante, estão atentos a estratégias de manutenção de fiéis (SANCHIS, 2001).

QUADRO 2
IGREJA CATÓLICA

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Religião e Sociedade</i>	2007	Igreja Católica e mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a competição	André Ricardo de Souza
	2009	O que os santos podem fazer pela antropologia?	Oscar Calavia Saéz
	2009	Influência e contribuição: a Igreja Católica Progressista Brasileira e o Fórum Social Mundial	Charmain Levy
	2010	Estaria o catolicismo na França do século XXI caminhando em direção a um perfil comunitário?	Marcelo Camurça
	2010	Convivendo com o “diferente”: juventude carismática e tolerância religiosa	Julia Miranda
	2013	Antropologia na missão: relações entre a etnologia confessional de padre Schmidt e a antropologia acadêmica	Melvina Afra Mendes de Araújo
<i>Revista de Antropologia</i>	2003	Bailando com o Senhor: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais)	Raymundo Heraldo Maués
	2008	Movimentos eclesiais católicos e modernidade: uma igreja em transformação	Raymundo Heraldo Maués
	2009	A invenção (franciscana) da cultura munduruku: sobre a produção escrita dos missionários da Província de Santo Antônio	Jayne Hunger Collevatti
	2012b	Saberes missionários: da autoria à tradução	Paula Montero
<i>Tempo Social</i>	2007	A invenção da ordem: intelectuais católicos no Brasil	Fernando Pinheiro Filho
	2008	Direitos, cidadania das mulheres e religião	Maria José rosado-Nunes
	2012	A teatralização da política: a propaganda abolicionista	Angela Alonso
	2013	O novo significado da “opção pelos pobres” na Teologia da Libertação	Flávio Munhoz Sofiati
<i>Revista Brasileira de História</i>	2008	Missionários da “boa imprensa”: a revista <i>Ave Maria</i> e os desafios da imprensa católica nos primeiros anos do século XX	Marcos Gonçalves
	2012	Os soldados de Deus: religião e política na Faculdade de Direito de Porto Alegre na primeira metade do século XX	Luiz Alberto Grijó
<i>Educação em Revista</i>	2013	Minorias étnicas e educação: o colégio Arnaldo Jansen de Belo Horizonte – MG (1912-1947)	Hercules Pimenta dos Santos
<i>Educar em Revista</i>	2009	En el nombre del Padre, del Hijo y del Espíritu Gimnástico: prácticas corporales, masculinidades y religiosidad en los Exploradores de Don Bosco en la Argentina de principios de siglo XX	Mg. Pablo Scharagrodsky
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	2009	Natureza e sociedade: disputas em torno do cultivo da paisagem em Itambacuri	Marta Amoroso
<i>Revista Brasileira de Educação</i>	2007	Missionárias norte-americanas na educação brasileira: vestígios de sua passagem nas escolas de São Paulo no século XIX	Jane Soares de Almeida

No que concerne à categoria denominada Igrejas Evangélicas, somam-se treze artigos. Os temas que mais se destacam são: a) a influência das igrejas evangélicas pentecostais no comportamento e na visão

de mundo dos fiéis; b) em seguida, o interesse passa para as lideranças pastorais; e, por fim, c) artigos que analisam a presença/influência das igrejas evangélicas pentecostais na esfera pública.

De forma geral, os textos procuram compreender mecanismos de controle do comportamento individual e grupal da população evangélica, seja acerca da dimensão da homossexualidade (NATIVIDADE, 2006) e lazer (MESQUITA, 2007), seja no enfrentamento de adversidades (RIAL, 2008). Num esforço de síntese, a força da identidade coletiva pentecostal é discutida por Prandi (2008) e Algranti (2008). Um segundo grupo de artigos sobre as *Igrejas Evangélicas* se concentra na análise de personagens que representam lideranças em suas comunidades. Além da biografia dessas figuras, também se estuda o legado deixado por elas (CAMPOS, 2008; MAFRA et al., 2012). Ainda nessa direção, Campos (2011) nos ensina, a partir das figuras de Silas Malafaia e Ana Paula Valadão, que o carisma pentecostal pode ser aprendido e herdado; por fim, a força das lideranças é confirmada com a presença das redes transnacionais em Porto Alegre, Buenos Aires e Montevidéu, analisadas por Alves (2012).

O último grupo de artigos relaciona as igrejas evangélicas com sua presença na esfera pública; a produção do capital social ou uma rede de contatos é tema da discussão do artigo de Lehmann (2007) e a influência da denominação religiosa no momento do voto eleitoral é assunto discutido por Smiderle (2011); de forma mais ampla, por meio de dois estudos de caso, Birman (2012) conclui que houve uma reconstrução das fronteiras do religioso nas igrejas evangélicas, dado que, em seus cultos, práticas como magia, milagres e a sacralização de discursos passam a ser centrais entre seus fiéis.

QUADRO 3
IGREJAS EVANGÉLICAS

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Horizontes Antropológicos</i>	2007	A milagrosa economia da religião: um ensaio sobre capital social	David Lehmann
	2007	Um pé no reino e outro no mundo: consumo e lazer entre pentecostais	Wania Amelia Belchior Mesquita
	2008	Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior	Carmen Rial
	2012	Aportes teórico-metodológicos para o estudo de redes transnacionais de líderes pentecostais e carismáticos	Daniel Alves
	2012	O poder da fé, o milagre do poder: mediadores evangélicos e deslocamento de fronteiras sociais	Patricia Birman
<i>Religião e Sociedade</i>	2008	De la sanidad del cuerpo a la sanidad del alma - estudio sobre la lógica de construcción de las identidades colectivas en el neo-pentecostalismo argentino	Joaquín Algranti
	2008	O discurso acadêmico de Rubem Alves sobre "protestantismo" e "repressão": algumas observações 30 anos depois	Leonildo Silveira Campos
	2011	Entre Babel e Pentecostes: cosmologia evangélica no Brasil contemporâneo	Carlos Gustavo Sarmet Moreira Smiderle
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	2006	Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas	Marcelo Natividade
	2012	O projeto pastoral de Edir Macedo: uma igreja benevolente para indivíduos ambiciosos?	Clara Mafra; Claudia Swatowski; Camila Sampaio
<i>Revista de Antropologia</i>	2005	Religião e psicanálise no Brasil contemporâneo: novas e velhas Weltanschauungen	Luiz F. D. Duarte; Emilio N. de Carvalho
	2011	O profeta, a palavra e a circulação do carisma pentecostal	Roberta Bivar Carneiro Campos
<i>Tempo social</i>	2008	Converter indivíduos, mudar culturas	Reginaldo Prandi

A respeito da terceira categoria, denominada Outras Religiões, foram encontrados dezesseis artigos. Eles podem ser subdivididos entre: a) aqueles que tratam da temática das religiões de matrizes afro-brasileiras; b) trabalhos que se centram na questão espírita; e, por fim, c) estudos que retratam questões relativas a diferentes religiões.

As reflexões que discorrem sobre religiões afro-brasileiras ocupam-se com suas manifestações em espaços socioculturais diversos e suas dificuldades de adaptação (HALLOY, 2004; BAPTISTA, 2008; PALMIÉ, 2007), confirmando as relações de correspondência entre história local e religiosidade dos grupos. Destacam-se ainda o processo de legitimação do espiritismo como uma religião, bem como a sua diferenciação de um “baixo espiritismo” (GIUMBELLI, 2003). Segundo Lewgoy (2004, 2008), os grupos de estudos espíritas possuem grande influência na formação da identidade de seus frequentadores, tendo as figuras de

João de Deus, bem como de Divaldo Franco, como emissários de um forte movimento de migração religiosa.

Em síntese, é possível observar que o interesse dos pesquisadores nesse tópico é a compreensão de uma identidade religiosa brasileira que ultrapassa fronteiras e constrói uma imagem que não tem mais o cristianismo como religião central, embora possua pontos de convergência com ele. As religiões de matrizes africanas ganham maior espaço por serem hoje reconhecidas como parte integrante da cultura/identidade nacional. O espiritismo aparece como fonte e modelo legítimo de uma religião que vem sendo exportada para outros lugares do mundo, principalmente onde há comunidade de brasileiros. No tocante às religiões com menos adeptos, elas são também aquelas sobre as quais os pesquisadores menos se debruçam, mas corroboram a compreensão da intensa dinâmica religiosa brasileira.

QUADRO 4 OUTRAS RELIGIÕES

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Revista de Antropologia</i>	2004	As estrelas eram terrenas: antropologia do clima, da iconografia e das constelações Ticuna	Priscila Faulhaber
	2004	Um candomblé na Bélgica: traços etnográficos de tentativa de instalação e suas dificuldades	Arnaud Halloy
	2008	Feminismo, nacionalismo, e a luta pelo significado do adé no Candomblé: ou, como Edison Carneiro e Ruth Landes invertem o curso da história	J. Lorand Matory
	2009	A globalização do espiritismo: fluxos do movimento religioso de João de Deus entre a Austrália e o Brasil	Cristina Rocha
	2011	O candomblé (barroco) de Roger Bastide	Fernanda Arêas Peixoto
	2011	Cavalo dos Deuses: Roger Bastide e as transformações das religiões de matriz africana no Brasil	Marcio Goldman
	2012	Exu do Brasil: tropos de uma identidade afro-brasileira nos trópicos	Vagner Gonçalves da Silva
<i>Religião e Sociedade</i>	2007	Tem orixá no samba: Clara Nunes e a presença do candomblé e da umbanda na música popular brasileira	Rachel Rua Baptista Bakke
	2007	O trabalho cultural da globalização ioruba	Stephan Palmié
	2008	Não é meu, nem é seu, mas tudo faz parte do axé: algumas considerações preliminares sobre o tema da propriedade de terreiros de candomblé	José Renato de Carvalho Baptista
	2008	A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial	Bernardo Lewgoy
	2010	Judaísmo e homossexualidade no Rio de Janeiro: notas de uma pesquisa	M. Machado; M. Barros; F. Piccolo
	2011	Um desafio ao respeito e à tolerância: reflexões sobre o campo religioso daimista na atualidade	Isabela Oliveira
<i>Horizontes Antropológicos</i>	2003	O “baixo espiritismo” e a história dos cultos mediúnicos	Emerson Giumbelli
	2004	Etnografia da leitura num grupo de estudos espírita	Bernardo Lewgoy
<i>Tempo Social</i>	2008	Declínio do budismo “amarelo” no Brasil	Frank Usarski

DIMENSÃO PÚBLICA E PRIVADA DA RELIGIÃO

No que se refere ao tópico Dimensão Pública e Privada da Religião, englobamos os artigos que versam sobre Política e Religião, Globalização e Pluralismo Religioso e Ensino Religioso. Trata-se de uma tentativa de aproximar as questões mais contemporâneas que mobilizam os pesquisadores e que despertam o tom mais ideológico e conflituoso que a interface religião e educação evidenciou nos últimos anos.

SOBRE POLÍTICA E RELIGIÃO

No que se refere à categoria Política e Religião, ao todo foram encontrados vinte artigos. Esse grupo pode ser subdividido entre: a) aqueles que tratam de aspectos históricos do processo de laicidade no Brasil, na Europa e na América Latina, fatos reveladores de uma época marcada pela modernidade e pelas democracias nacionais; b) um segundo subgrupo de pesquisas que salientam a contínua interface religião e política no Brasil; e, em terceiro lugar, c) estudos de caráter histórico e filosófico de natureza ampla e teórica. Para os interesses da reflexão, a atenção será especificamente aos tópicos *a* e *b*, pois eles marcam o matiz das discussões das demais categorias de análise deste estudo. São eles que anunciam a tensão relativa à articulação entre as esferas – educação e religião – e suas especificidades históricas.

Partindo do interesse de compreender o debate acerca da religiosidade e o processo de secularização e, em seu interior, o processo de laicização da sociedade e instituições brasileiras, observou-se inicialmente que há muito a bibliografia vem se ocupando desses temas. A complexidade das relações entre política e religião no Brasil data dos primórdios da proclamação da República, em finais do século XIX (MONTERO, 2012a; GIUMBELLI, 2008; LEITE, 2011), e permanece presente até hoje nas nossas Constituições e em nossas práticas institucionais (BARRETO, 2007; BOYER, 2008; CORTEN et al., 2007). Se existe certo desconforto por parte dos pesquisadores ao verificarem a frequente e ardilosa relação entre elas (SMILDE, 2012; GIUMBELLI, 2008; BURITY, 2008; BARRETO, 2007), seria forçoso lembrar, por outro lado, que analistas apontam que a articulação entre essas esferas sempre esteve presente nas formações sociais de maneira bastante generalizada (MONTERO, 2012a; CORTEN et al., 2007; NOVAES, 2012; PORTIER, 2011). Para eles, as formas de articulação entre política e religião e, por certo, os processos de laicização nunca foram lineares e homogêneos, sempre estando dependentes da história socio-cultural de cada localidade. Assim, de certa forma, seria esperado que os impasses relativos à presença ou ausência de elementos religiosos no interior de instituições públicas fossem recorrentes no Brasil.

Nessa direção, as considerações de Martuccelli (2010) podem nos auxiliar. Isto é, refletindo sobre os Estados nacionais latino-americanos, o autor aponta a forte tradição de um *poder indicativo*, *poder sui generis* e

modelado em uma administração estatal e ou governamental. Segundo Martuccelli (2010), o *poder indicativo* se revela com a função central de anúncio de normas mais do que propriamente com a fiscalização de princípios que administram suas organizações. Assim sendo, na tradição do poder indicativo, a capacidade de anunciar propostas/leis dissocia-se frequentemente da capacidade efetiva de imposição ou cobrança das mesmas (MARTUCCELLI, 2010, p. 157). O caso da laicidade das instituições brasileiras poderia ser um exemplo de prescrição governamental à qual a população não atribuiu legitimidade.

É possível também observar que a bibliografia revela uma discussão acerca do futuro da religiosidade do brasileiro, dado que, num período de três décadas, o número de pessoas que declaram professar uma crença vem declinando, aliado ao significativo trânsito entre religiões (ORO; URETA, 2007), o que demonstraria pouco apego aos dogmas e mais apreço por uma religiosidade individual e subjetiva. Os embates atuais sobre as células-tronco e/ou o aborto, por exemplo, também são matéria dos artigos, numa espécie de tentativa de ambientar a religiosidade católica em tempos contemporâneos.

Em síntese, esse grupo de reflexões aponta que a articulação entre religião e política deriva de um processo histórico circunscrito e, portanto, deve-se fugir dos essencialismos que as expressões *laicidade* e *religiosidade* podem conter. Tratando-se de um tema desafiante, a interface entre as esferas impõe um espaço amplo para reflexões de natureza histórica e cultural (MONTERO, 2012a). O processo de secularização e a laicidade das sociedades deveriam ser compreendidos como fatos sociais dependentes de condicionamentos socioculturais (BURITY, 2008), muitos deles devedores de identidades étnicas (BOYER, 2008; NOVAES, 2012), ou mesmo como espaço de disputa entre interesses sociais diversos (MACHADO, 2012; WEREBE, 2004).

QUADRO 5
RELIGIÃO E POLÍTICA (ESTADO, CIÊNCIA, RELIGIÃO E LAICIDADE)

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Religião e Sociedade</i>	2007	Religião e política entre alunos de Serviço Social (UFRJ)	Pedro Simões
	2008	Passado português, presente negro e indizibilidade ameríndia: o caso de Mazagão Velho, Amapá	Veronique Boyer
	2008	A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil	Emerson Giumbelli
	2011	A regulação estatal da crença nos países da Europa ocidental	Philippe Portier
	2011	O <i>laicismo</i> e outros exageros sobre a Primeira República no Brasil	Fábio Carvalho Leite
	2011	Reiterando o pacto: história, teologias políticas cristãs e a religião civil americana em uma era de multiculturalismo e império	Bruno Reinhardt
	2012a	Controvérsias religiosas e esfera pública: repensando as religiões como discurso	Paula Montero
	2012	Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais	Regina Novaes
	2012	Religião, cultura e política	Maria das Dores Campos Machado
	2012	Religião e conflitos políticos na Venezuela: católicos e evangélicos frente ao governo de Hugo Chávez	David Smilde
2013	O direito à vida no contexto do aborto e da pesquisa com células-tronco embrionárias: disputas de agentes e valores religiosos em um estado laico	Naara Luna	
<i>Horizontes Antropológicos</i>	2006	Acesso ao aborto e liberdades laicas	Roberto Arriada Lorea
	2007	Notícias de uma guerra: estratégias, ameaças e orações	Alessandra Barreto
	2007	Imaginaires religieux et politiques en Amérique Latine: les contours des renvois de signification	André Corten; Vanessa Molina; Thomas Chiasson-Lebel
	2007	Religião e política na América Latina: uma análise da legislação dos países	Ari Pedro Oro; Marcela Ureta
<i>Revista Brasileira de História</i>	2008	O darwinismo e o sagrado na segunda metade do século XIX: alguns aspectos ideológicos e metafísicos do debate	Juanma Sánchez Arteaga
	2012	Igreja e Estado	Olivier Abel
<i>Educação e Sociedade</i>	2008	Interdisciplinaridade e resolução de problemas: algumas questões para quem forma futuros professores de ciências	Silvana Santos; Maria Elena Infante-Malachias
<i>Revista Brasileira de Educação</i>	2004	A laicidade do ensino público na França	Maria José Garcia Werebe
<i>Tempo Social</i>	2008	Religião, política e cultura	Joanildo A. Burity

SOBRE GLOBALIZAÇÃO E RELIGIÃO

A categoria Globalização e Religião apresenta um total de doze artigos. O grupo de textos explora o panorama religioso em condição de modernidade, bem como as implicações que esse novo momento histórico acarreta no campo das diferenças culturais e étnicas. Trata-se de

um debate amplo, que auxilia a circunscrição da tensão e dos conflitos de interesse no que concerne aos direitos sociais, tanto no âmbito da educação formal como na esfera do político.

Esses artigos poderiam ser subdivididos em três subgrupos: a) o primeiro enquadra as discussões sobre pluralismo, trânsito religioso, individualismo religioso e sincretismo ou misturas de fé; b) o segundo subgrupo aborda questões relativas à tolerância e à diversidade religiosa ou cultural; e, por fim, c) um subgrupo que considera discussões mais dispersas e teóricas. Aqui o destaque será apenas aos itens *a* e *b*.

Grosso modo, as discussões apresentam o fenômeno religioso como algo dinâmico e em constante mutação. Uma pulsação latente que se revela no pluralismo e ou sincretismo de fé e crenças. Segundo autores, as pesquisas estatísticas e ou *surveys* são incapazes de expressar a ativa e enérgica religiosidade do brasileiro (NEGRÃO, 2008; ALMEIDA, 2004). O trânsito entre agrupamentos religiosos, a participação esporádica entre vários agrupamentos de fé, a pluralidade de crenças nos ambientes familiares, evangélicos e católicos, bem como católicos e de tradição afro, construiriam um espaço de religiosidade diversa, híbrida e/ou sincrética (FRIGERIO, 2008; NEGRÃO, 2008; ALMEIDA, 2004). Por outro lado, a modernidade traria em seu bojo uma série de transformações em que a religiosidade institucionalizada e, portanto, mais tradicional, estaria sendo minada por uma expressão mais subjetiva e individualizada (MACHADO, 2010; ZEPEDA, 2010; SCHWADE, 2011; ALMEIDA, 2004). De certa forma, o conjunto desses artigos tangencia as discussões travadas no bloco Política e Religião, pois avalia o quanto a ideia da pluralidade religiosa implica uma maior tolerância cultural e ética diante de uma religiosidade hegemônica, reflexão necessária e oportuna para os ambientes escolares (ANDRADE, 2011). Novamente as questões difusas de caráter político enquanto defesa da liberdade, democracia e tolerância, bem como questões de caráter mais formal, com a presença de partidos e *lobby*, destacam certa novidade no universo em tela.

QUADRO 6
GLOBALIZAÇÃO, PLURALISMO RELIGIOSO E MERCADO RELIGIOSO

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	2004	Religião na metrópole paulista	Ronaldo Almeida
	2010	Secularização ou ressacralização – o debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização	José de Jesús Legorreta Zepeda
	2010	Coexistência cultural e “guerras de religião”	José Augusto Lindgren Alves
<i>Educação e Sociedade</i>	2011	Sobre pluralismo, verdade e tolerância: diálogos epistemológicos e éticos para uma educação intercultural	Marcelo Andrade
	2012	Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos	Vera Maria Candau
	2010	Novos movimentos religiosos, indivíduo e comunidade: sobre família, mídia e outras mediações	Carly Machado
<i>Religião e Sociedade</i>	2011	Carnaval da Nova Consciência	Elisete Schwade
<i>Revista de Antropologia</i>	2006	Morte em família: ritos funerários em tempo de pluralismo religioso	Edlaine dos Campos Gomes
	2008	Religião, etnicidade e globalização: uma comparação entre grupos religiosos nos contextos brasileiro e norte-americano	Marcia Contins
<i>Tempo Social</i>	2008	Trajetórias do sagrado	Lisias Nogueira Negrão
	2008	O paradigma da escolha racional: mercado regulado e pluralismo religioso	Alejandro Frigerio
<i>Horizontes Antropológicos</i>	2011	A noção de crença e suas implicações para a modernidade: um diálogo imaginado entre Bruno Latour e Talal Asad	Emerson Giumbelli

SOBRE ENSINO RELIGIOSO

Não obstante, o presente conjunto de artigos difere bastante dos anteriores. Ou seja, como era esperado, a categoria de artigos intitulada Ensino Religioso é o assunto que desperta maior atenção entre os sociólogos da educação. Diferente das discussões já consideradas, matéria de interesse sobretudo de antropólogos e/ou sociólogos da religião, os dez artigos aqui encontrados possuem espaço garantido em revistas da área da educação. Nesse grupo, destaca-se um autor, Luiz Antonio Cunha (2006, 2007, 2009, 2012, 2013), professor titular da Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro, que apresenta cinco artigos sobre o tema, quatro solo e um em coautoria.

A tônica da discussão concentra-se na ambiguidade da lei e incisos relativos ao ensino religioso nas escolas públicas brasileiras. Cury (2004), Pauly (2004), Cunha e Fernandes (2012), Fischmann (2009) e Cunha (2009) discutem o movimento pendular entre a presença difusa

e/ou explícita da religião católica nas escolas. Os textos também abordam à exaustão o embaraço epistemológico, político e religioso do processo de laicidade do Estado, a partir das muitas constituições brasileiras (1891-1934-1969-1988-1997), a formação de *lobbies* religiosos nas bancadas legislativas (DICKIE; LURI, 2007; CAMPOS, 2011), a emergência de organizações de natureza civil, mas com presença expressiva nas decisões relativas às políticas públicas sobre o ensino religioso e, por fim, mas não por ordem de importância, a edição de material didático para as escolas sobre o tema (GIUMBELLI, 2012).

Assim sendo, cumpre salientar que as reflexões acima: a) sinalizam, de maneira pertinente, uma preocupação com o proselitismo religioso da religião hegemônica no Brasil, ou seja, a cristã; b) denunciam a prática aberta de assimetrias entre as religiões; c) demonstram a força e a influência do campo religioso no universo educacional brasileiro; bem como d) evidenciam uma forte orquestração política e religiosa para a manutenção dessas práticas.

Contudo, seria oportuno revelar que, ainda que seja importante a problematização desse embaraço histórico e epistemológico verificado na interface religião e educação no Brasil, as discussões não levam em consideração a perspectiva processual e cultural do fenômeno religioso brasileiro. Isto é, observa-se uma visão que acaba por reificar os sentidos das noções de laicidade e secularização, desconsiderando as condições de caráter sócio-histórico que se vivencia no Brasil. Julga-se que uma leitura mais dinâmica e socioantropológica desse processo poderia trazer luzes sobre os entraves, dificuldades e tensões nesse campo de investigação.

Ademais, estudos realizados no interior da escola tendo como sujeitos da pesquisa professores (CAVALIERE, 2006; VALENTE, 2015), bem como investigações realizadas com estudantes do curso de pedagogia (KNOBLAUCH, 2014), vêm demonstrando que as interferências religiosas no universo educacional brasileiro vêm se mantendo, em função não só de todas as razões acima reveladas, mas também da participação dos agentes escolares piores de uma religiosidade sincrética, que admitem e legitimam valores religiosos no interior da escola.

QUADRO 7
ENSINO RELIGIOSO

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Educação e Pesquisa</i>	2012	Um acordo insólito: ensino religioso sem ônus para os poderes públicos na primeira LDB	Luiz Antonio Cunha e Vania Fernandes
<i>Educação e Sociedade</i>	2006	Ensino religioso nas escolas públicas: a propósito de um seminário internacional	Luiz Antonio Cunha
	2009	A proposta de concordata com a Santa Sé e o debate na Câmara Federal	Roseli Fischmann
	2009	A educação na concordata Brasil-Vaticano	Luiz Antonio Cunha
	2013	O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas	Luiz Antonio Cunha
<i>Revista Brasileira de Educação</i>	2004	O dilema epistemológico do ensino religioso	Evaldo Luis Pauly
	2004	Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente	Carlos Roberto Jamil Cury
<i>Cadernos de Pesquisa</i>	2007	Sintonia oscilante: religião, moral e civismo no Brasil - 1931/1997	Luiz Antonio Cunha
<i>Educação em Revista</i>	2011	Debate sobre o ensino religioso na capital paranaense: entre a tribuna e a imprensa (1922-1931)	Névio de Campos
<i>Horizontes Antropológicos</i>	2007	O ensino religioso e a interpretação da lei	Maria Amelia Dickie e Janayna de Alencar Luri
<i>Religião e Sociedade</i>	2010	Tornando-se adulto: uma abordagem antropológica sobre crianças e religião	Flávia Pires
<i>Revista de Antropologia</i>	2012	A religião nos limites da simples educação: notas sobre livros didáticos e orientações curriculares de ensino religioso	Emerson Giumbelli

SOBRE PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS RELIGIOSOS

Vale sinalizar, contudo, que, ainda que a grande maioria dos artigos encontrados no período entre 2003 a 2013 se enquadre nas mudanças pelas quais a dimensão religiosa vem passando no último quartel do século – ou seja, seu pluralismo, sincretismo e mesmo a fragilização da experiência totalizadora das religiões –, cumpre lembrar que a modernidade convive com fortes comunidades de fé de maneira ainda bastante tradicional. Esse seria o caso do último conjunto de artigos, categorizados como Práticas e Comportamentos Religiosos e seus métodos de divulgação.

Ou seja, são reflexões que se dispuseram a pensar sobre a capacidade de os grupos influenciarem seus fiéis a partir de uma série de estratégias de controle. Difusas ou voluntárias, tais estratégias de iniciação, interiorização e/ou prescrição movem muitos indivíduos na direção de uma fé que fortalece traços étnicos, culturais e/ou identitários (TOPEL, 2003; RICKLI, 2004; DROOGERS, 2008; FERREIRA, 2009; CAMPOS, 2011; SEGATO, 2007). De uma maneira mais explícita, outro grupo de artigos

considera a força da religião no controle de comportamentos e nas práticas cotidianas, reforçando a ideia de comunidade de sentido, que algumas religiões ainda possuem na contemporaneidade (LUNA, 2008; THEIJE, 2008; BIRMAN; MACHADO, 2012; MENESES; GOMES, 2011).

QUADRO 8
PRÁTICAS E COMPORTAMENTOS RELIGIOSOS (VALORES E SOCIALIZAÇÃO)

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Religião e Sociedade</i>	2008	Religiosidade no contexto das terapias com células-tronco: uma investigação comparativa entre pesquisadores "iniciantes e iniciados" e seus pacientes	Naara Luna
	2008	Ouro e Deus: sobre a relação entre prosperidade, moralidade e religião nos campos de ouro do Suriname	Marjo de Theije
	2008	Religião, identidade e segurança entre imigrantes luteranos da Pomerânia, no Espírito Santo (1880-2005)	André Droogers
	2009	Teatralização do sagrado islâmico: a palavra, a voz e o gesto	Francirosy Campos Barbosa Ferreira
<i>Horizontes Antropológicos</i>	2003	As leis dietéticas judaicas: um prato cheio para a antropologia	Marta Topel
	2007	A faccionalização da República e da paisagem religiosa como índice de uma nova territorialidade	Rita Laura Segato
<i>Revista de Antropologia</i>	2004	Religião e parentesco na colônia Castrolândia	João Frederico Rickli
	2011	Seu funeral, sua escolha: rituais fúnebres na contemporaneidade	Rachel Aisengart Menezes; Edlaine de Campos Gomes
<i>Educação e Sociedade</i>	2011	A educação do caipira: origem e formação	Judas Tadeu de Campos
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	2012	A violência dos justos: evangélicos, mídia e periferias da metrópole	Patricia Birman; Carly Machado

No que se refere a novas estratégias de divulgação das religiões, vale ressaltar que se trata de um tema emergente. Quatro artigos destacam o turismo religioso no Brasil e sua dimensão festiva e mercadológica. São, na maioria das vezes, estudos etnográficos em festividades como a Semana Santa em Tiradentes, Minas Gerais (CAMURÇA; GIOVANNINI, 2003), a Festa do Divino Espírito Santo, no Rio de Janeiro (GONÇALVES; CONSTINS, 2008), e o Círio de Nazaré, no Pará (LOPES, 2011). Somado a esse trio, um artigo se debruça sobre os caminhos de peregrinação que hoje atraem diferentes tipos de turistas (STEIL; CARNEIRO, 2008). Outro ponto em comum que se destaca nesses artigos é a circulação, a peregrinação e as relações sociais, três elementos inequivocamente coletivos, mas que prescrevem simultaneamente uma forma de agenciamento identitário e de busca pelo verdadeiro *eu*.

No que concerne aos estudos sobre imagens, somam-se temas variados como: os ex-votos, pequenos quadros, no século XVIII (ABREU, 2005); o surgimento de uma nova tradição religiosa que combina elementos católicos com indígenas (SEVERI, 2008); a exposição estética de

imagens (LATOURE, 2008); e, por fim, a produção e reprodução de santinhos de papel ou compósitos de imagem-texto, retratada no artigo de Menezes (2011).

Entre as estratégias que fazem uso da música, a questão da etnia e da aceitação da negritude nas comunidades evangélicas é abordada no texto de Pinheiro (2007). A complexidade identitária de Mr. Catra, *funkeiro* carioca, mostra como a religiosidade pode coexistir com aquilo que é considerado profano, como a erotização do corpo, o uso de substâncias ilícitas e a manifestação política, no estudo de Mizrahi (2007). O papel central dos hinos ou cânticos no Santo Daime e a forma como seus adeptos percebem suas construções é temática de Rehen (2007). Por fim, o texto de Rosas (2013) expõe os bastidores das disputas por espaços públicos entre as igrejas evangélicas e suas forças na mídia brasileira.

QUADRO 9
RELIGIÃO, TURISMO, MÚSICA E IMAGEM

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Horizontes Antropológicos</i>	2003	Religião, patrimônio histórico e turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG)	Marcelo Ayres Camurça; Oswaldo Giovannini Jr.
	2008	Dame Sébastienne et le Christ Fléché. Iconographie et mémoire rituelle: le cas du Nouveau-Mexique	Carlo Severi
	2008	Entre o divino e os homens: a arte nas festas do Divino Espírito Santo	José Gonçalves; Marcia ContinsII
	2008	O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem?	Bruno Latour
	2011	A imagem sagrada na era da reprodutibilidade técnica: sobre santinhos	Renata de Castro Menezes
<i>Religião e Sociedade</i>	2007	Música, religião e cor – uma leitura da produção de <i>black music gospel</i>	Marcia Leitão Pinheiro
	2007	<i>Funk</i> , religião e ironia no mundo de Mr. Catra	Mylene Mizrahi
	2007	Receber não é compor: música e emoção na religião do Santo Daime	Lucas Kastrup Fonseca Rehen
	2008	Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil	Carlos Alberto Steil; Sandra de Sá Carneiro
	2011	Círio de Nazaré: agenciamentos, conflitos e negociação da identidade amazônica	José Rogério Lopes
	2013	Religião, mídia e produção fonográfica: o Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal	Nina Rosas
<i>Revista Brasileira de História</i>	2005	Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII	Jean Luiz Neves Abreu

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um total de 149 documentos encontrados entre 2003 a 2013, em periódicos de estrita seleção, foi possível examinar de maneira mais detida 115 deles. A análise registrada dividiu-os em três categorias e, então, procurou mapear os interesses temáticos e os impasses históricos da interface religião e educação no Brasil, sinalizados por pesquisadores

da área, nos últimos dez anos. Contudo, o restante dos 34 outros textos, por tratarem de temas distantes dos objetivos deste estudo, serão apenas registrados em subgrupos no final deste artigo, a fim de informar o leitor sobre sua variedade.

Por outro lado, para finalizar essa iniciativa, procurou-se também sistematizar a leitura dos mesmos textos a fim de contribuir para a compreensão das disposições religiosas dos brasileiros, bem como dos processos socioinstitucionais que corroboram essa singularidade. Este artigo, privilegiando a interface religião e educação, busca compreender nossas maneiras de ser e agir na dimensão do sagrado, na tentativa de subsidiar outras investigações na área.

Desta feita, a leitura final dos artigos auxilia-nos a compreender que o campo das religiões no Brasil vem respondendo gradualmente às inflexões dos tempos modernos. Ou seja, o fenômeno da mundialização da cultura atravessou as práticas religiosas institucionais e individuais, sinalizando uma nova configuração entre seus agentes e valores. Ao mesmo tempo em que se observa um maior trânsito de fiéis entre as religiões tradicionais, verifica-se também um maior pluralismo, maior individualismo nas escolhas e, por fim, uma circulação e tolerância a novas formas do sagrado. Ademais, paralela a essa movimentação de fiéis, identifica-se ainda a permanência de grupos religiosos conservadores que mantêm um rígido controle de seus adeptos, uma forma de advertir que, em condição de modernidade, a religião atua tanto como solvente (WEBER, 1991) quanto como cimento das relações sociais (DURKHEIM, 2009). A religião continua influenciando as práticas de cultura do brasileiro (SETTON, 2012).

De certa forma, as conclusões auxiliam-nos a compreender a tensão dessa interface – religião e educação –, notadamente a tensão entre a esfera dos valores religiosos e a da vida privada. Se inicialmente a leitura revela uma reconfiguração das práticas religiosas, a saber: identifica uma rede de sentidos ora menos ou mais institucionalizadas, não deixa de apontar a intensidade da religiosidade do brasileiro; por outro lado, os mesmos textos indicam que, numa tentativa de reconquistar espaço, tanto as igrejas evangélicas como a Igreja Católica vêm assumindo práticas mais agressivas para ocupar ou se manter no cenário religioso, recorrendo muitas vezes a estratégias de ordem político-institucional.

As ações de grupos confessionais – visíveis no espaço público na ocasião das eleições, mobilizados em bancadas e *lobbies* – corroboram um imaginário coletivo religioso em disputa. Promovendo uma confluência entre as esferas do político na sua dimensão pública e a esfera do privado, os agentes religiosos ocupam um espaço no debate acerca do direito às diferenças e ao multiculturalismo, ora demandando políticas públicas como a luta pelo ensino religioso nas escolas, ora advogando espaço nas reflexões acerca da saúde pública, por exemplo, nas questões

relativas ao aborto ou às células-tronco. As controvérsias entre religião e política parecem atravessar essas dimensões, mobilizando questões morais, éticas e até mesmo a garantia de um Estado laico.

Visualiza-se uma reconfiguração do religioso que aponta para uma maior complexidade das relações institucionais e individuais dessa dimensão. Ao mesmo tempo em que as religiões perdem força na construção da identidade dos indivíduos, em função do pluralismo e trânsito religioso dos fiéis, essas mesmas instituições buscam esquadriñar visibilidade midiática e legitimidade ao adaptar-se às demandas existenciais da modernidade, bem como procuram defender seus interesses nas instâncias políticas democráticas. Mobilizados, articulados e bem relacionados, os grupos evangélicos e católicos aos poucos conquistam espaço político que a maioria da população secularizada, decerto, deixa à deriva.

De fato, a síntese que se pode fazer dessas leituras aponta para uma nova estruturação do campo religioso brasileiro, em que é visível certa fissura entre os grupos institucionalizados desse universo e as práticas de seus fiéis. Menos religião e mais religiosidade, dado que as religiões institucionalizadas não vêm conseguindo assegurar à população conforto espiritual e respostas às questões individuais. Contudo, dado que a ausência de respostas é uma condição e uma tradição da maior parte das instituições sociais brasileiras (MARTUCCELLI, 2007), cabe ao próprio indivíduo buscar soluções para seus problemas existenciais. Assim, duas noções que dialogam, mas que não expressam o mesmo sentido, como *religião* e *religiosidade*, devem fazer parte do instrumental conceitual de novas investigações. Seguindo os ensinamentos de Simmel (2011), entende-se aqui religião como um aparato institucional de uma crença; por outro lado, considera-se religiosidade toda forma de espiritualidade presente em muitos indivíduos, que não deriva de uma religião específica, apresentando-se, pois, com conteúdos diversos não necessariamente institucionalizados.

Por fim, analisando os artigos a partir do enfoque da sociologia da educação e da sociologia da cultura, é forçoso enfatizar ainda o caráter interdisciplinar que a discussão em tela impõe. Considerando a esfera da religião como uma relevante agência produtora de valores disposicionais e educativos, não é possível separá-la de uma diversidade de maneiras de ser, agir e pensar da condição moderna. Dessa forma, as áreas da educação e da cultura devem muito às discussões estabelecidas nas investigações da antropologia, sociologia e história. Sem a articulação e a leitura articulada desses textos, não teria sido possível identificar a dinâmica cultural perene da dimensão religiosa no Brasil. Em outras palavras, ao lado da fragilização das religiões institucionalizadas, é possível verificar a manutenção de uma forte religiosidade de nossa população. Os estudiosos da sociologia da educação, portanto,

deveriam explorar melhor esse campo de investigação. Assim sendo, os pesquisadores que enfrentam o debate sobre laicidade e ensino religioso deveriam dar mais atenção à configuração cultural brasileira e a uma religiosidade que a atravessa há anos.

REFERÊNCIAS

- ABEL, Olivier. Igreja e estado. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 32, n. 63, 2012.
- ABREU, Jean Luiz Neves. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 25, n. 49, jan./jun. 2005.
- ABUMANSSUR, Edin Sued (Org.). Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papirus, 2003. 176 p. Resenha de: BRAGA, Antônio Mendes da C. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 9, n. 20, out. 2013.
- ALGRANTI, Joaquim. De la sanidad del cuerpo a la sanidad del alma – estudio sobre la lógica de construcción de las identidades colectivas en el neo-pentecostalismo argentino. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, 2008.
- ALMEIDA, Jane Soares de. Missionárias norte-americanas na educação brasileira: vestígios de sua passagem nas escolas de São Paulo no século XIX. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007.
- ALMEIDA, Ronaldo. Religião na metrópole paulista. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 19, n. 56, out. 2004.
- ALONSO, Ângela. A teatralização da política: a propaganda abolicionista. *Tempo Social*, São Paulo, v. 24, n. 2, 2012.
- ALVES, Daniel. Aportes teórico-metodológicos para o estudo de redes transnacionais de líderes pentecostais e carismáticos. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 37, jan./jun. 2012.
- ALVES, José Augusto L. Coexistência cultural e “guerras de religião”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 25, n. 72, dez. 2010.
- AMOROSO, Marta. Natureza e sociedade: disputas em torno do cultivo da paisagem em Itambacuri. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 24, n. 71, out. 2009.
- ANDRADE, Marcelo. Sobre pluralismo, verdade e tolerância: diálogos epistemológicos e éticos para uma educação intercultural. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, out./dez. 2011.
- ARAÚJO, Melvina Afra Mendes de. Antropologia na missão: relações entre a etnologia confessional de padre Schmidt e a antropologia acadêmica. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, 2013.
- ARTEAGA, Juanma S. O darwinismo e o sagrado na segunda metade do século XIX: alguns aspectos ideológicos e metafísicos do debate. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n. 56, 2008.
- BAKKE, Rachel Rua B. Tem orixá no samba: Clara Nunes e a presença do candomblé e da umbanda na música popular brasileira. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, dez. 2007.
- BAPTISTA, José Renato de Carvalho. Não é meu, nem é seu, mas tudo faz parte do axé: algumas considerações preliminares sobre o tema da propriedade de terreiros de candomblé. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, 2008.
- BARRETO, Alessandra. Notícias de uma guerra: estratégias, ameaças e orações. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 27, jan./jun. 2007.
- BAUBÉROT, Jean; MILOT, Micheline. Laïcités sans frontières. Paris, Seuil, 2011. 349 p. Resenha de: GIUMBELLI, Emerson. Fronteiras da laicidade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 27, n. 79, jun. 2012.

- BIRMAN, Patrícia. Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos. In: SANCHIS, Pierre. (Org.). *Fiéis e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2001. p. 59-86.
- BIRMAN, Patrícia. O poder da fé, o milagre do poder: mediadores evangélicos e deslocamento de fronteiras sociais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 133-153, jan./jun. 2012.
- BIRMAN, Patricia; MACHADO, Carly. A violência dos justos: evangélicos, mídia e periferias da metrópole. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. São Paulo, v. 27, n. 08, out. 2012.
- BOYER, Veronique. Passado português, presente negro e indizibilidade ameríndia: o caso de Mazagão Velho, Amapá. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, 2008.
- BURITY, Joanildo A. Religião, política e cultura. *Tempo Social*, São Paulo, v. 20, n. 2, 2008.
- CAMPOS, Judas Tadeu de. A educação do caipira: origem e formação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 115, abr./jun. 2011.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. O discurso acadêmico de Rubem Alves sobre “protestantismo” e “repressão”: algumas observações 30 anos depois. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, 2008.
- CAMPOS, Névio de. Debate sobre o ensino religioso na capital paranaense: entre a tribuna e a imprensa (1922-1931). *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, abr. 2011.
- CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro. O profeta, a palavra e a circulação do carisma pentecostal. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 54, n. 2, 2011.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. Estaria o catolicismo na França do século XXI caminhando em direção a um perfil comunitário? *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2010.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres; GIOVANNINI JR., Oswaldo. Religião, patrimônio histórico e turismo na Semana Santa em Tiradentes (MG). *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 9, n. 20, out. 2003.
- CANDAU, Vera M. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, jan./mar. 2012.
- CAPONE, Stefania. Os Yorubá do novo mundo: religião, etnicidade e nacionalismo negro nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. 361 p. Resenha de: ORO, Ari Pedro. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 18, n. 37, jan./jun. 2012.
- CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Org.). Novas comunidades católicas: em busca do espaço moderno. Aparecida: Idéias & Letras, 2009, 288 p. Resenha de: CAMPOS, Leonildo Silveira. Novas comunidades católicas ou crise do sistema paroquial? *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2010.
- CAVALIERE, Ana Maria. Quando o Estado pede socorro à religião. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1503>>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- CERNADAS, César Ceriani; CAROZZI, Maria Julia (Org.). Ciencias sociales y religión en América Latina: perspectivas en debate. Buenos Aires: Biblios, ACSRM, 2007. 224 p. Resenha de: TEIXEIRA, César Pinheiro. Repensando paradigmas e criando novas possibilidades: a diversidade da produção das ciências sociais da religião na América Latina. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, jul. 2008.
- COLLEVATTI, Jayne Hunger. A invenção (franciscana) da cultura munduruku: sobre a produção escrita dos missionários da Província de Santo Antônio. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 52, n. 2, 2009.
- CONDORCET, Marquis de. Cinco memórias sobre a instrução pública. São Paulo. Editora da UNESP. 2008. Resenha de: PIOZZI, Patrizia. Ensino laico e democracia na época das luzes: as ‘memórias’ de Condorcet para a instrução pública. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 108, out. 2009.
- CONTINS, Marcia. Religião, etnicidade e globalização: uma comparação entre grupos religiosos nos contextos brasileiro e norte-americano. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 51, n. 1, 2008.
- CORTEN, André et al. Imaginaires religieux et politiques en Amérique Latine: les contours des renvois de signification. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 27, jan./jun. 2007.

- CUNHA, Luiz Antonio. Ensino religioso nas escolas públicas: a propósito de um seminário internacional. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 97, set./dez. 2006.
- CUNHA, Luiz Antonio. Sintonia oscilante: religião, moral e civismo no Brasil – 1931/1997. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007.
- CUNHA, Luiz Antonio. A educação na concordata Brasil-Vaticano. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 106, abr./jun. 2009.
- CUNHA, Luiz Antonio. O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, jul./set. 2013.
- CUNHA, Luiz Antonio; FERNANDES, Vania. Um acordo insólito: ensino religioso sem ônus para os poderes públicos na primeira LDB. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 4, 2012.
- CURY, Carlos Roberto J. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 27, set./dez. 2004.
- DATAFOLHA, Opinião Pública, *Religião: fatia de católicos é a menor em duas décadas*, julho de 2013. Caderno Especial. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/07/1314857-fatia-de-catolicos-e-a-menor-em-duas-decadas.shtml>>. Acesso em: 22 jul. 2013.
- DENNETT, Daniel. C. Breaking the spell: religion as a natural phenomenon. Penguin, 2006. 476 p. Tradução: Quebrar o feitiço: a religião como fenômeno natural. Lisboa: Esfera do Caos, 2008. 336 p. Resenha de: CESCO, Everaldo. Breaking the spell: é a religião um fenômeno natural? *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, 2008.
- DICKIE, Maria Amélia; LURI, Janayna de Alencar. O ensino religioso e a interpretação da lei. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 27, jan./jun. 2007.
- DROOGERS, André. Religião, identidade e segurança entre imigrantes luteranos da Pomerânia, no Espírito Santo (1880-2005). *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, jul. 2008.
- DUARTE, Luiz; CARVALHO, Emilio N. de. Religião e psicanálise no Brasil contemporâneo: novas e velhas Weltanschauungen. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 48, n. 2, jul./dez. 2005.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- FAULHABER, Priscila. As estrelas eram terrenas: antropologia do clima, da iconografia e das constelações Ticuna. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 47, n. 2, jul./dez. 2004.
- FERREIRA, Franciosy C. Barbosa. Teatralização do sagrado islâmico: a palavra, a voz e o gesto. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, 2009.
- FILHO, Fernando Pinheiro. A invenção da ordem: intelectuais católicos no Brasil. *Tempo Social*, São Paulo, v. 19, n. 1, jun. 2007.
- FISCHMANN, Roseli. A proposta de concordata com a Santa Sé e o debate na Câmara Federal. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 107, maio/ago. 2009.
- FRIGERIO, Alejandro. O paradigma da escolha racional: mercado regulado e pluralismo religioso. *Tempo social*, São Paulo, v. 20, n. 2, 2008.
- GIUMBELLI, Emerson. O “baixo espiritismo” e a história dos cultos mediúnicos. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 9, n. 19, 2003.
- GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, 2008.
- GIUMBELLI, Emerson. A religião nos limites da simples educação: notas sobre livros didáticos e orientações curriculares de ensino religioso. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 39-78, 2010.
- GIUMBELLI, Emerson. A noção de crença e suas implicações para a modernidade: um diálogo imaginado entre Bruno Latour e Talal Asad. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 17, n. 35, jan./jun. 2011.
- GIUMBELLI, Emerson. A religião nos limites da simples educação: notas sobre livros didáticos e orientações curriculares de ensino religioso. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 53, n. 1, 2012.

- GOLDMAN, Marcio. Cavalo dos Deuses: Roger Bastide e as transformações das religiões de matriz africana no Brasil. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 54, n. 1, 2011.
- GOMES, Edlaine de Campos. Morte em família: ritos funerários em tempo de pluralismo religioso. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 49, n. 2, jul./dez. 2006.
- GOMES, Edlaine de Campos. A era das catedrais: a autenticidade em exibição. Uma etnografia. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. 268 p. Resenha de: MENEZES, Rachel A. Autenticidade e religião: a Igreja Universal do Reino de Deus e a era das catedrais. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, 2012.
- GONÇALVES, José; CONSTINS, Marcia. Entre o divino e os homens: a arte nas festas do Divino Espírito Santo. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 14, n. 29, jan./jun. 2008.
- GONÇALVES, Marcos. Missionários da “boa imprensa”: a revista Ave Maria e os desafios da imprensa católica nos primeiros anos do século XX. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n. 55, 2008.
- GRIJÓ, Luiz Alberto. Os soldados de Deus: religião e política na Faculdade de Direito de Porto Alegre na primeira metade do século XX. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 34, n. 64, dez. 2012.
- HALLOY, Arnaud. Um candomblé na Bélgica: traços etnográficos de tentativa de instalação e suas dificuldades. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 47, n. 2, jul./dez. 2004.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008. 238 p. Resenha de: CRUZ, João Everton da. Religião em movimento. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010CGP.asp?o=13&i=P>>. Acesso em: 20 maio 2013.
- KNOBLAUCH, Adriane. Relações entre religião, gosto por criança e mudança social: a escolha por pedagogia. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 4., 2014. Porto. *Anais...* Porto: Universidade do Porto, 2014.
- LATOUR, Bruno. O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem? *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 14, n. 29, jan./jun. 2008.
- LEHMANN, David. A milagrosa economia da religião: um ensaio sobre capital social. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 27, jan./jun. 2007.
- LEITE, Fabio Carvalho. O laicismo e outros exageros sobre a Primeira República no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, jun. 2011.
- LEVY, Chairman. Influência e contribuição: a Igreja Católica Progressista Brasileira e o Fórum Social Mundial. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, 2009.
- LEWGOY, Bernardo. Etnografia da leitura num grupo de estudos espírita. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 22, jul./dez. 2004.
- LEWGOY, Bernardo. A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, jul. 2008.
- LOPES, José Rogério. Círio de Nazaré: agenciamentos, conflitos e negociação da identidade amazônica. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, 2011.
- LOREA, Roberto A. Acesso ao aborto e liberdades laicas. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 12, n. 26, jul./dez. 2006.
- LUNA, Naara. Religiosidade no contexto das terapias com células-tronco: uma investigação comparativa entre pesquisadores “iniciantes e iniciados” e seus pacientes. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, 2008.
- LUNA, Naara. O direito à vida no contexto do aborto e da pesquisa com células-tronco embrionárias: disputas de agentes e valores religiosos em um estado laico. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, 2013.
- MACHADO, Carly. Novos movimentos religiosos, indivíduo e comunidade: sobre família, mídia e outras mediações. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 2, 2010.

- MACHADO, Maria das Dores C. et al. Judaísmo e homossexualidade no Rio de Janeiro: notas de uma pesquisa. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, jul. 2010.
- MACHADO, Maria das Dores C. Religião, cultura e política. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, 2012.
- MAFRA, Clara et al. O projeto pastoral de Edir Macedo: uma igreja benevolente para indivíduos ambiciosos? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 27, n. 78, fev. 2012.
- MARTUCCELLI, Danilo. *Cambio de Rumbo: la sociedad a escala del individuo*. Santiago: LOM, 2007.
- MARTUCCELLI, Danilo. *Existen individuos en el Sul?* Santiago: LOM, 2010.
- MATORY, J. Lorand. Feminismo, nacionalismo, e a luta pelo significado do adé no Candomblé: ou, como Edison Carneiro e Ruth Landes inverteram o curso da história. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 51, n. 1, 2008.
- MAUÉS, Raymundo Heraldo. Bailando com o Senhor: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais). *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 27, n. 78, fev. 2003.
- MAUÉS, Raymundo Heraldo. Movimentos eclesiais católicos e modernidade: uma igreja em transformação. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 55, n. 2, 2008.
- MENEZES, Raquel A.; GOMES, Edlaine de Campos. Seu funeral, sua escolha: rituais fúnebres na contemporaneidade. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 54, n. 1, 2011.
- MENEZES, Renata de Castro. A imagem sagrada na era da reprodutibilidade técnica: sobre santinhos. *Horizontes Antropológicos*, ano 17, n. 36, jul./dez. 2011.
- MESQUITA, Wania Amélia B. Um pé no reino e outro no mundo: consumo e lazer entre pentecostais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 28, jul./dez. 2007.
- MIRANDA, Julia. Convivendo com o “diferente”: juventude carismática e tolerância religiosa. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, jul. 2010.
- MIZRAHI, Mylene. Funk, religião e ironia no mundo de Mr. Catra. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, dez. 2007.
- MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública. *Novos Estudos*, São Paulo, n. 74, p. 47-66, 2006.
- MONTERO, Paula (Org.). Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo, Globo, 2006. 583 p. Resenha de: SAÉZ, Oscar Calavia. Deus na fronteira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 22, n. 65, out. 2007.
- MONTERO, Paula. Controvérsias religiosas e esfera pública: repensando as religiões como discurso. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, 2012a.
- MONTERO, Paula. Saberes missionários: da autoria à tradução. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 55, n. 2, 2012b.
- NATIVIDADE, Marcelo. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 21, n. 61, jun. 2006.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. Trajetórias do sagrado. *Tempo social*, São Paulo, v. 20, n. 2, nov. 2008.
- NERI, Marcelo. *Novo mapa das religiões*. Rio de Janeiro: FGV, CPS. 2011.
- NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 184-208, 2012.
- OLIVEIRA, Isabela. Um desafio ao respeito e à tolerância: reflexões sobre o campo religioso daimista na atualidade. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, 2011.
- ORO, Ari Pedro; URETA, Marcela. Religião e política na América Latina: uma análise da legislação dos países. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 13, n. 27, jan./jun. 2007.
- PALMIÉ, Stephan. O trabalho cultural da globalização ioruba. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, jul. 2007.
- PAULY, Evaldo Luís. O dilema epistemológico do ensino religioso. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 27, set./dez. 2004.

- PEIXOTO, Fernanda A. O candomblé (barroco) de Roger Bastide. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 54, n. 1, 2011.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. De olho na modernidade religiosa. *Tempo Social*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 9-16, nov. 2008.
- PIERUCCI; Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. Introdução: as religiões no Brasil contemporâneo. In: PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do espírito*. São Paulo: Edusp; Fapesp, 1997. p. 13-26.
- PINHEIRO, Marcia Leitão. Música, religião e cor – uma leitura da produção de black music gospel. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, dez. 2007.
- PIRES, Flávia Ferreira. Tornando-se adulto: uma abordagem antropológica sobre crianças e religião. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, jul. 2010.
- PIRES, Flávia Ferreira. Quem tem medo de mal-assombro? Religião e infância no semiárido nordestino. João Pessoa: UFPB, 2011. 278 p. Resenha de: JESUS, Rodrigo O. S. Santana de. Infância, religião e mal-assombro no nordeste brasileiro. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, 2012.
- POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e “Tapuia” no Brasil colonial. Bauru, SP: Edusc, 2003. 444 p. Resenha de: AMOROSO, Marta. Do alcance da tradução cristã. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 20, n. 57, fev. 2005.
- PORTIER, Philippe. A regulação estatal da crença nos países da Europa ocidental. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, 2011.
- PRANDI, Reginaldo. Converter indivíduos, mudar culturas. *Tempo Social*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 155-172, nov. 2008.
- REHEN, Lucas Kastrop F. Receber não é compor: música e emoção na religião do Santo Daime. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, dez. 2007.
- REINHARDT, Bruno. Reiterando o pacto: história, teologias políticas cristãs e a religião civil americana em uma era de multiculturalismo e império. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, 2011.
- RIAL, Carmem. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 14, n. 30, jul./dez. 2008.
- RICKLI, João Frederico. Religião e parentesco na colônia Castrolândia. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 47, n. 2, jul./dez. 2004.
- ROCHA, Cristina. A globalização do espiritismo: fluxos do movimento religioso de João de Deus entre a Austrália e o Brasil. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 52, n. 2, 2009.
- ROSADO-NUNES, Maria José. Direitos, cidadania das mulheres e religião. *Tempo Social*, São Paulo, v. 20, n. 2, 2008.
- ROSAS, Nina. Religião, mídia e produção fonográfica: o Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, 2013.
- SAÉZ, Oscar Calavia. O que os santos podem fazer pela antropologia? *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, 2009.
- SANCHIS, Pierre (Org.). *Féts e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2001.
- SANCHIS, Pierre. Cultura brasileira e religião... Passado e atualidade... *Cadernos CERU*, São Paulo, v. 19, n. 2, dez. 2008.
- SANTOS, Hercules Pimenta dos. Minorias étnicas e educação: o colégio Arnaldo Jansen de Belo Horizonte, MG (1912-1947). *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, set. 2013.
- SANTOS, Silvana et al. Interdisciplinaridade e resolução de problemas: algumas questões para quem forma futuros professores de ciências. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 103, maio/ago. 2008.

SCHARAGRODSKY, Pablo. En el nombre del Padre, del Hijo y del Espíritu Gimnástico: prácticas corporales, masculinidades y religiosidad en los Exploradores de Don Bosco en la Argentina de principios de siglo XX. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 33, 2009.

SCHWADE, Elisete. Carnaval da Nova Consciência. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, jun. 2011

SEGATO, Rita Laura. A faccionalização da República e da paisagem religiosa como índice de uma nova territorialidade. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 27, jan./jun. 2007.

SETTON, Maria da Graça J. *Socialização e cultura: ensaios teóricos*. São Paulo: Annablume, 2012.

SEVERI, Carlo. Dame Sébastienne et le Christ Fléché. Iconographie et mémoire rituelle: le cas du Nouveau-Mexique. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 14, n.29, jan./jun. 2008.

SILVA, Wagner Gonçalves da. Exu do Brasil: tropos de uma identidade afro-brasileira nos trópicos. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 55, n. 2, 2012.

SIMMEL, George. *Religião: ensaios*. São Paulo. Olho D'Água; Goethe-Institut, 2011. Tomo 1 e 2.

SIMÕES, Pedro. Religião e política entre alunos de Serviço Social (UFRJ). *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, jul. 2007.

SMIDERLE, Carlos Gustavo S. Moreira. Entre Babel e Pentecostes: cosmologia evangélica no Brasil contemporâneo. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, 2011.

SMILDE, David. Religião e conflitos políticos na Venezuela: católicos e evangélicos frente ao governo de Hugo Chávez. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, 2012.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Religião e juventude: os novos carismáticos. São Paulo, Idéias e Letras, 2011. 275 p. Resenha de: BRITTO, Clovis C. *Tempo Social*, São Paulo, v. 24, n. 1, 2012.

SOFIATI, Flavio Munhoz. O novo significado da “opção pelos pobres” na Teologia da Libertação. *Tempo Social*, São Paulo, v. 25, n. 1, 2013.

SOUZA, André Ricardo de. Igreja Católica e mercados: a ambivalência entre a solidariedade e a competição. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, jul. 2007.

STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sandra de Sá. Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, 2008.

TEIXEIRA, Faustino L. C. (Org.) *Sociologia da religião: enfoques teóricos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TEIXEIRA, Faustino L. C.; MENEZES, Renata (Org.). As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. 264 p. Resenha de: CUNHA, Christina Vital da. Religiões em movimento: subjetividade e fronteiras no cenário religioso brasileiro. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, 2007.

THEIJE, Marjo. Ouro e Deus: sobre a relação entre prosperidade, moralidade e religião nos campos de ouro do Suriname. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, jul. 2008.

TOPEL, Marta. As leis dietéticas judaicas: um prato cheio para a antropologia. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 9, n. 19, jul. 2003.

USARSKI, Frank. Declínio do budismo “amarelo” no Brasil. *Tempo Social*, São Paulo, v. 20, n. 2, 2008.

VALENTE, Gabriela. *A presença da religiosidade na prática docente*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Brasília: UnB, 1991.

WEREBE, Maria José Garcia. A laicidade do ensino público na França. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 27, set./dez. 2004.

WEREBE, Maria José Garcia. Organisation sociale, pratiques sexuelles et religion: le cas des trois religions monothéistes. Paris: L'Harmattan, 2007. 262 p. Resenha de: SANTOS, Naira Carla Di G. P. dos. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 133, jan./abr. 2008.

ZEPEDA, José de Jesus Legorreta. Secularização ou ressacralização – o debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 25, n. 73, jun. 2010.

APÊNDICE

QUADRO 10
OUTROS - CLÁSSICOS

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	2005	Nem “jardim encantado”, nem “clube dos intelectuais desencantados”	Lísias Negrão
	2006	Notas sobre Gramsci e as ciências sociais	Renato Ortiz
	2007	A sociologia da religião como recapitulação da teologia cristã - Weber e as raízes proféticas do racionalismo ocidental	Renan Springer de Freitas
	2011	A diferenciação funcional da religião na teoria social de Niklas Luhmann	João Paulo Bachur
	2013	Antonio Flavio Pierucci: sociólogo materialista da religião	Ricardo Mariano
<i>Tempo Social</i>	2008	Religião e modernidade em Ernst Troeltsch	Sergio da Mata
	2008	Usos e limites da teoria da escolha racional da religião	Ricardo Mariano
<i>Horizontes Antropológicos</i>	2013	Do mundano ao sagrado: o papel da efervescência na teoria moral durkheimiana	Raquel Weiss
<i>Religião e Sociedade</i>	2009	A Prece Revisitada: comemorando a obra inacabada de Marcel Mauss	João de Pina Cabral

QUADRO 11
OUTROS - DIVERSOS

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Revista de Antropologia</i>	2005	Entre o previsível e o contingente: etnografia do processo de decisão sobre uma política de ação afirmativa	Ciméa Barbato Bevilaqua
	2005	A propósito de la jurema. Reflexiones sobre el campo religioso brasileño	Fernando Giobalina Brumana
	2011	A Festa de São Sebastião em Catingueira: transformações e permanências dez anos depois	Flávia Pires Turismo
<i>Religião e Sociedade</i>	2007	Traços Puritanos na Pintura de Rembrandt	Carolina Pulici
	2007	Gilda, el ángel de la cumbia. Prácticas de sacralización de una cantante argentina	Eloísa Martín
<i>Educação em Revista</i>	2012	Reflexões sobre a influência de Maquiavel na educação e na formação do Estado Moderno	Terezinha Oliveira; Sandra Rubim
<i>Educar em Revista</i>	2013	Notas sobre as fontes de formação de John Dewey com base no próprio autor	Mirian Jorge Warde
<i>Horizontes Antropológicos</i>	2007	Understanding the revival and survival of grass-roots associations in China: the perspective of four categories of legitimacy	Gao Bingzhong
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	2009	Narrar a Deus - a religião como meio de comunicação	Enzo Pace
<i>Revista Brasileira de Educação</i>	2007	O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos	Lucia Reily

QUADRO 12**OUTROS - ESCOLA/INICIATIVAS COM ALGUNS ASPECTOS RELIGIOSOS**

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Educação e Pesquisa</i>	2007	As concepções educacionais de Martinho Lutero	Luciane Barbosa
	2012	Educação moral: o aprender e o ensinar sobre justiça na escola	Adriana Muller; Heloisa Alencar
<i>Educar em Revista</i>	2012	Investigação em Educação Histórica: análises da temática religião em textos didáticos de História	Maria da Conceição Silva
	2013	A educação nos anais da Constituinte Republicana do Estado do Paraná - 1892	Maria Machado; Carlos Cury
<i>Cadernos de Pesquisa</i>	2012	Educação e colonização no Brasil: as escolas étnicas alemãs	Ademir Valdir dos Santos
<i>Educação em Revista</i>	2011	Investigación en aula en educación de adultos: el proyecto Nuestra Escuela Pregunta Su Opinión - NEPSO	Guillermo Willianson; Issa Torres B.; Natalia Duran M.
<i>Revista Brasileira de História</i>	2009	Ensino primário franquista: os livros escolares como instrumento de doutrinação infantil	Maria Helena Rolim Capelato

QUADRO 13**OUTROS - ÊNFASE METODOLÓGICA**

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Revista de Antropologia</i>	2003	Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia	Marcio Goldman
	2007	Ser adulta e pesquisar crianças: explorando possibilidades metodológicas na pesquisa antropológica	Flávia Pires
	2009	A "política de santo" no bairro rural do Baú do Centro	Heitor Frúgoli Jr.; Enrico Spaggiari
<i>Religião e Sociedade</i>	2011	Mudando de eixo e invertendo o mapa: para uma antropologia da religião plural colocar em globalização	Roberta Campo; Maria Reesink

QUADRO 14**OUTROS - FEITIÇARIA**

REVISTA	ANO	TÍTULO	AUTOR
<i>Revista de Antropologia</i>	2007	O Diabo e o dilema brasileiro: uma perspectiva anticesurista	João de Pina-Cabral
	2008	Feitiço e fetiche no Atlântico moderno	Roger Sansi
	2012	As vicissitudes da fama: os dons divinos e os pactos demoníacos entre os tocadores de viola de dez cordas do norte e noroeste mineiro	Luzimar Paulo Ferreira

MARIA DA GRAÇA J. SETTON

Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FE/USP –,
São Paulo, São Paulo, Brasil
gracaset@usp.br

GABRIELA VALENTE

Doutoranda em Sociologia da Educação na Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo – FE/USP –, São Paulo, São Paulo, Brasil
gabriela.abuhab.valente@gmail.com

